

# ENFOQUE ECONÔMICO



**Nº 273 - As Mulheres Cearenses que desempenham o Papel de Chefe Domiciliar cresce 63% em 11 anos**

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

*Rendimento bruto médio mensal das mulheres é 14,5% menor do que a média dos homens no Ceará.*

## 1. Introdução

As desigualdades de rendimento entre gêneros são persistentes ao longo dos anos no Brasil, onde as mulheres tendem a apresentar médias salariais inferiores à dos homens apesar do aumento da participação feminina no mercado de trabalho (MADALOZZO, 2010). As diferenças salariais podem estar associadas às diferenças de produtividade, em geral relacionadas às diferenças de capital humano; à segregação ocupacional; ou às preferências pelo lado da demanda por trabalhador que podem gerar a discriminação de gênero no mercado de trabalho (MADALOZZO et al., 2015). Evidências mais recentes, mostram que a maior parte do diferencial de rendimentos do trabalho entre homens e mulheres no Brasil não está relacionada às diferenças de características (isto é, tempo trabalhado, escolaridade, tipo de ocupação e área de atuação), sinalizando a presença de discriminação de gênero no mercado de trabalho. Embora haja desigualdade de rendimentos maiores no setor público, particularmente quando se trata de salários elevados, há indícios de maior discriminação por gênero no setor privado (PASSOS e MACHADO, 2022).

O presente Enfoque Econômico busca apresentar as diferenças de rendimento bruto médio real de todos os trabalhos entre gêneros no Ceará para o período 2012-2023. Para analisarmos esse fenômeno no Ceará, recorreremos aos dados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Os dados se restringem à população residente do estado do Ceará na faixa etária de 15 a 65 anos de idade. Os dados de rendimento por trimestres foram deflacionados segundo deflatores da PNADC considerando a média do deflator em 2023 como referência. Em seguida, tomou-se a média do rendimento real para cada ano da série para obtermos a série anualizada.

Vale salientar que a comparação das séries de rendimento bruto médio real entre gêneros não leva em conta as possíveis diferenças em termos de capital humano, experiência de trabalho, e outros fatores que podem influenciar a desigualdade de renda entre gêneros. Esse tipo de análise necessita de modelagem econométrica apropriada para a interpretação das evidências. No presente estudo, pretende-se mostrar apenas como tem se comportado o diferencial de rendimentos entre gênero ao longo da década de 2010 e início da década de 2020.

## 2. Diferencial de rendimento médio real entre gêneros no Ceará

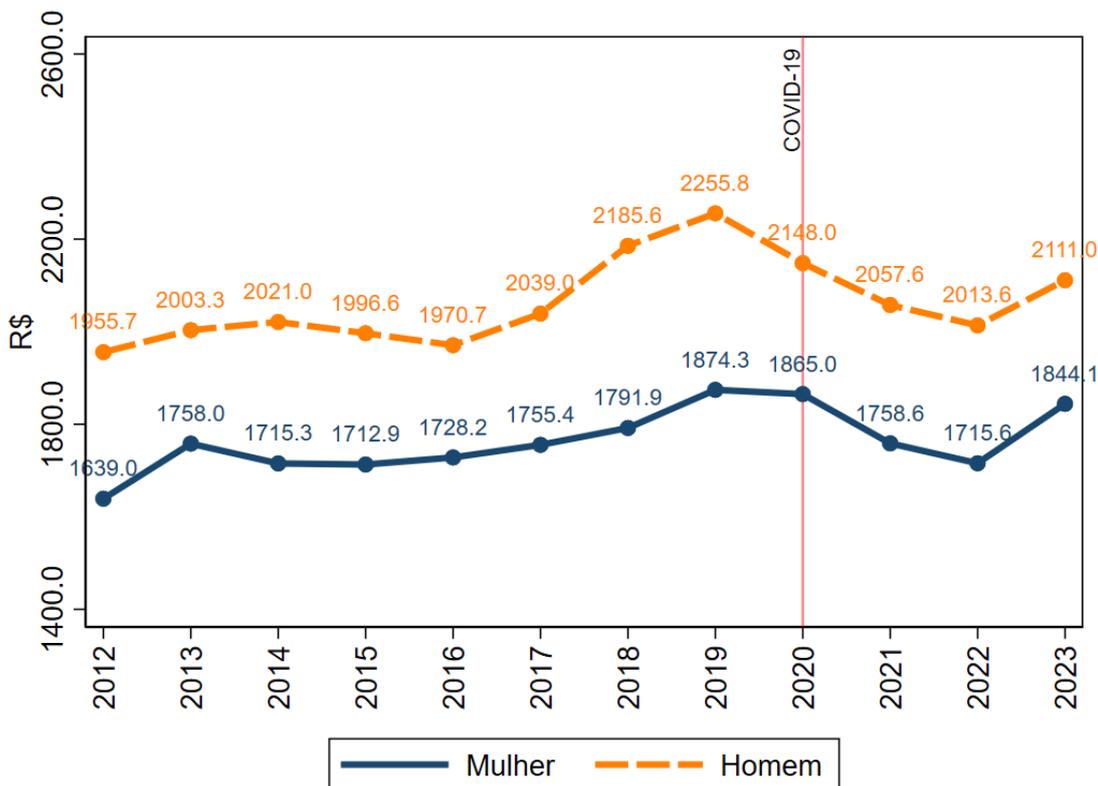
Conforme ilustra o Gráfico 1, o rendimento bruto médio real das mulheres era de R\$ 1.639 em 2012 no Ceará. Esse valor cresceu 14,4% até 2019, alcançando o valor médio de R\$ 1.874,3 no ano pré-pandemia de Covid-19. No período pandêmico, o rendimento médio real das mulheres caiu cerca de 8,5% entre 2019 e 2022, corroendo boa parte do ganho real entre os anos de 2012 e 2019. No último ano da série, o rendimento bruto médio das mulheres recuperou parte do valor real perdido na pandemia, chegando ao valor de R\$ 1.844 em 2023. O mesmo ocorreu com o rendimento bruto médio real dos homens no Ceará, cujos valores cresceram 15,3% entre 2012 e 2019 (saindo de R\$ 1.956 para R\$ 2.256). A perda real no rendimento bruto médio dos homens foi de 10,7% durante a pandemia. Parte dessa perda foi recuperada em 2023 com uma renda bruta média real de R\$ 2.111, mas ainda inferior ao valor observado no ano pré-pandemia.

# ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 273 - As Mulheres Cearenses que desempenham o Papel de Chefe Domiciliar cresce 63% em 11 anos

**Gráfico 1:** Rendimento bruto médio mensal (valor real anualizado) para mulheres e homens no Ceará.



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

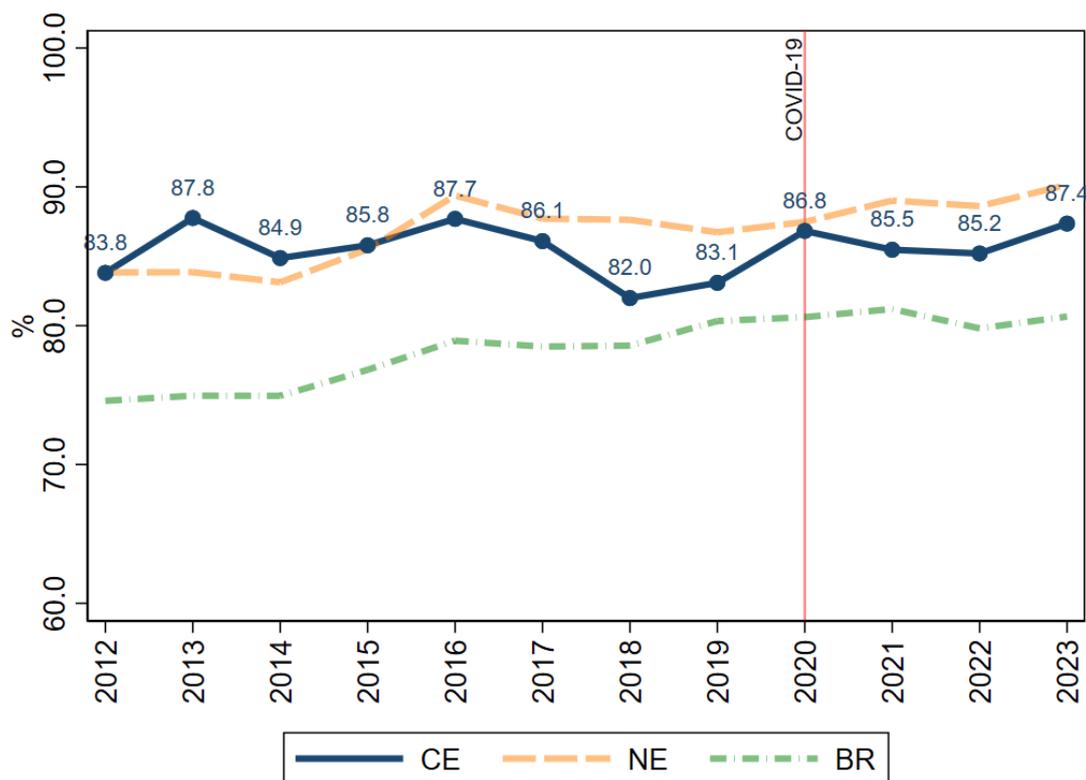
O que é claramente perceptível no Gráfico 1 e fica evidente no Gráfico 2 é a persistente diferença de rendimentos entre homens e mulheres no Ceará. No período analisado, o rendimento bruto médio real das mulheres representa 85,5% do rendimento bruto médio real dos homens no Ceará. Em outros termos, as mulheres ganham em média 14,5% a menos que os homens no Ceará. Esse diferencial se manteve estável entre 2012 e 2017, mas passou a diminuir entre 2018 e 2023. No último ano da série, as mulheres ganhavam 12,6% a menos do que os homens no Ceará. Surpreendentemente, o rendimento bruto médio real das mulheres em relação ao dos homens é superior no Ceará quando comparado ao Brasil, cuja média no período (2012-2023) foi de 78,3%. No entanto, esse percentual é ligeiramente superior no Nordeste (86,9%) no mesmo período. Nota-se ainda que o percentual do rendimento bruto médio para as mulheres tem crescido ao longo dos anos com respeito ao dos homens no Nordeste e Brasil, mas esse mesmo crescimento não tem sido observado no Ceará.

# ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 273 - As Mulheres Cearenses que desempenham o Papel de Chefe Domiciliar cresce 63% em 11 anos

**Gráfico 2:** Razão entre o rendimento bruto médio mensal (valor real anualizado) das mulheres relativo aos homens no Ceará.



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

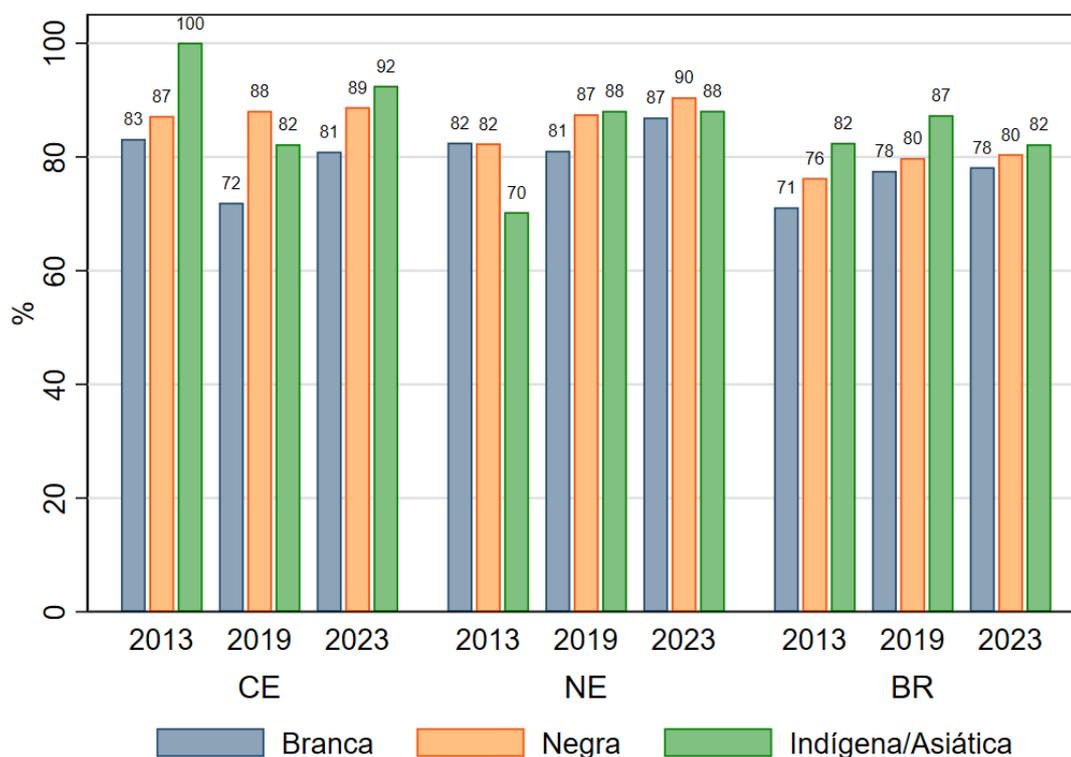
Quando observamos o percentual do rendimento bruto médio real das mulheres com respeito ao dos homens por cor/raça na PNADC, observamos algumas evidências importantes. Por exemplo, esse percentual é historicamente mais elevado para as mulheres negras quando comparadas as mulheres brancas no Ceará. Ademais, esse percentual se manteve crescente para as mulheres negras, mas decrescente para as mulheres brancas. Entre 2013 e 2023, o rendimento bruto médio real das mulheres brancas caiu 2 pp em relação ao dos homens (saindo de 83% para 81%), enquanto houve aumento de 2 pp para as mulheres negras (saindo de 87% para 89%). A menor desigualdade de renda entre gêneros para a população negra em relação a branca pode ser explicada pelo maior achatamento de rendimentos recebido pela população negra em relação à população branca. Isso não permite uma discriminação de rendimentos entre gêneros muito elevada, especialmente pela limitação de acesso às ocupações de elevados salários.

Já o percentual para as mulheres indígenas e asiáticas flutuou no período, mas se manteve acima do percentual observado para as mulheres brancas. Há de se levar em consideração, a pequena representatividade das pessoas autodeclaradas indígenas ou asiáticas na PNADC, o que pode aumentar a imprecisão dos percentuais observados para este grupo demográfico. No geral, o diferencial de rendimentos entre gêneros é maior para as mulheres brancas quando comparadas as negras, assim como em relação as indígenas e asiáticas. Esse padrão tem se observado em nível regional e nacional como mostra o Gráfico 2.

# ENFOQUE ECONÔMICO

Nº 273 - As Mulheres Cearenses que desempenham o Papel de Chefe Domiciliar cresce 63% em 11 anos

**Gráfico 3:** Razão entre o rendimento bruto médio mensal (valor real anualizado) das mulheres relativo aos homens no Ceará por cor/raça.



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

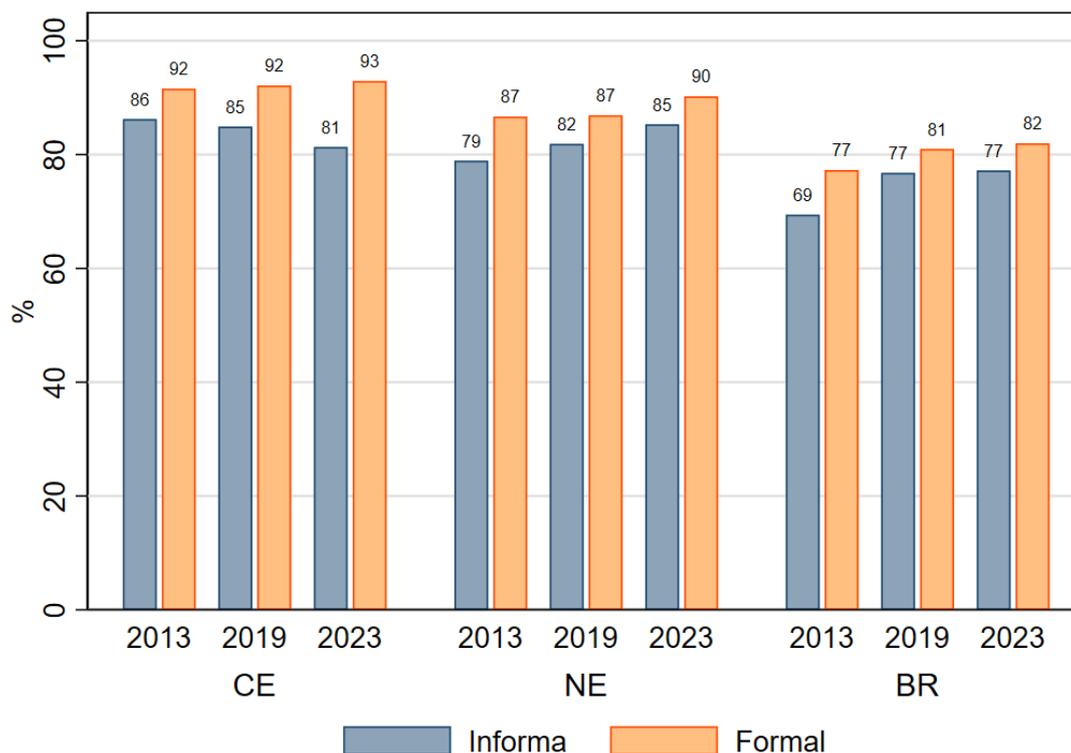
Outro padrão observado nos dados da PNADC diz respeito ao diferencial de rendimento entre gênero quando consideramos os setores formal e informal do mercado de trabalho. No setor formal cearense, o rendimento bruto médio real das mulheres supera em mais de 90% o rendimento bruto médio real dos homens. Esse percentual cresceu 1 pp entre 2013 e 2023, saindo de 92% para 93%. Em contraste, o rendimento bruto médio mensal real das mulheres no setor informal, que possui maior peso no mercado de trabalho cearense, decresceu 5 pp em relação ao rendimento bruto médio mensal real dos homens. Entre 2013 e 2013, o percentual variou de 86% para 81%. Enquanto o diferencial de rendimento entre gênero no setor informal cearense está aumentando, esse processo é inverso na região Nordeste e no Brasil.

# ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 273 - As Mulheres Cearenses que desempenham o Papel de Chefe Domiciliar cresce 63% em 11 anos

**Gráfico 4:** Razão entre o rendimento bruto médio mensal (valor real anualizado) das mulheres relativo aos homens no Ceará por setor do mercado de trabalho.



Fonte: PNADC/IBGE. Elaboração: IPECE.

## 4. Conclusão

O presente enfoque aponta um diferencial persistente de rendimento entre gêneros no Ceará, que também é observado em nível regional e nacional. Em média, a mulher cearense possui um rendimento bruto médio real que representa 85,5% do rendimento bruto médio real dos homens. Isso significa a existência de um diferencial total de rendimentos de aproximadamente 14,5% entre homens e mulheres cearenses. Esse diferencial tem se mantido persistente no Ceará, enquanto há um processo de redução das diferenças de renda entre homens e mulheres em nível regional e nacional. Ademais, observa-se um diferencial de rendimentos entre gêneros maior para população branca quando comparada à população negra e indígena/asiática. Além disso, o setor informal do mercado de trabalho apresenta o maior diferencial de rendimentos entre gêneros quando comparado ao setor formal do mercado de trabalho cearense. Esse diferencial de rendimentos tem sido ampliado no setor informal, o que leva a uma deterioração do bem-estado social das mulheres cearenses dado o peso deste setor na economia local.

Recentemente, a Lei 14.611/2023 foi sancionada com o objetivo de garantir a igualdade salarial entre gêneros ao estabelecer mecanismos de transparência salarial, aumento da fiscalização, criação de canais de denúncia em casos de discriminação salarial, além da promoção de ações de inclusão da mulher no mercado de trabalho. No entanto, essa Lei Federal pode não ser suficiente para reduzir a desigualdade salarial entre gêneros

# ENFOQUE ECONÔMICO



Nº 273 - As Mulheres Cearenses que desempenham o Papel de Chefe Domiciliar cresce 63% em 11 anos

no Ceará visto que o mercado informal, onde as diferenças de rendimento são maiores, não obedece às leis trabalhistas. Desta forma, é necessário aprofundar estudos para entender as principais causas dos diferenciais de rendimento entre gênero, levando-se em consideração não somente as características dos indivíduos que ofertam seu trabalho, como também as características dos empreendimentos que demandam trabalho.

## 5. Referências Bibliográficas

MADALOZZO, R. Occupational segregation and the gender wage gap in Brazil: an empirical analysis. *Economia Aplicada*, v. 14, n. 2, 2010, pp. 147-168.

MADALOZZO, R.; MARTINS, S.; LICO, M. R. Segregação ocupacional e hiato salarial entre os gêneros. *Inspier Working Papers*, WPE 357, 2015.

PASSOS, L.; MACHADO, D. C. Diferenciais salariais de gênero no Brasil: comparando os setores público e privado. *Revista de Economia Contemporânea*, v 26, pp. 1-29. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/198055272607>

### Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

### Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

### Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e

Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de

Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de

Planejamento e Gestão Interna

### Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

#### Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

#### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

#### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

#### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

#### Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

### ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 273 – Março/2023

#### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

#### Título: As Mulheres Cearenses que desempenham o Papel de Chefe Domiciliar cresce 63% em 11 anos.

O presente Enfoque aponta para o crescimento expressivo da proporção de mulheres que assumem o papel de chefes de domicílio. Considerando o período de 2012 a 2022, este aumento correspondeu a 63% (média de 5,7% a.a).

Além disso, observa-se a disparidade racial entre estas mulheres, uma vez que esta proporção entre mulheres negras é muito maior (65% destas mulheres), ao comparar com esta mesma proporção entre mulheres brancas (22%).

#### Elaboração:

Victor Hugo de Oliveira (Analista de Políticas Públicas)